

O ESTADO E A MARGINALIZAÇÃO SOCIAL: O PROJETO DE REASSENTAMENTO RURAL DE TRÊS IRMÃOS

Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol; Sirlene Rodríguez Paulo
FCT- UNESP
BRASIL

A pesquisa teve como objetivo resgatar o processo de expropriação dos pequenos proprietários e posseiros das margens do Rio Tietê, os quais tiveram suas unidades produtivas inundada com a formação do lago da Usina Hidrelétrica de Três Irmãos em Outubro de 1987. Houve a desapropriação de 722 Km², onde viviam 572 pequenos proprietários e 104 posseiros. Enquanto os proprietários foram indenizados pela Companhia Energética de São Paulo (CESP) –empresa responsável pela construção e manutenção da obra- os posseiros tiveram que ser realocados por outra área, a través de implantação de um projeto de reassentamento. Entretanto, em virtude de dificuldade de ordem econômica, técnica e política, a CESP não conseguiu adquirir a área selecionada para implantação do projeto. Dessa forma, os posseiros foram transferidos para o canteiro de obras da usina, onde a CESP implantou o Projeto de Reassentamento Emergencial de Três Irmãos. A área foi subdividida em duas glebas: Macaé (margem esquerda do rio Tietê) no município de Andradina e Boa Esperança (margem direita do rio Tietê), no município de Pereira Barreto. Esse caráter de provisoriedade do projeto de reassentamento, bem como a descaracterizado daquela parcela de posseiros, que tinha na pesca, sua principal actividade – uma vez que a natureza do projeto é essencialmente agrícola- são as características marcantes desse processo de expropriação.